

5

5

PROGRAMA
CESTA CHEIA,
FAMÍLIA FELIZ

Índice

Introdução, pág. 3

Objetivo, pág. 5

Metodologia, pág. 5

Descrição da prática, 6

Depoimentos, 12

Introdução:

O sonho da oferta de alimentos de qualidade a preços baixos começou a se tornar realidade para os mais necessitados em maio de 2001, quando foi lançado o programa Cesta Cheia, Família Feliz. A Prefeitura chama de sonho o acesso de quem mais necessita à comida de qualidade porque, assim como tantos outros brasileiros de bem, sempre o governo municipal ansiou pelo dia em que a boa alimentação pudesse fazer parte do cotidiano das famílias daqueles a quem a injustiça sempre negou as oportunidades de uma boa formação, uma boa saúde e um bom salário.

Com o Cesta Cheia, Família Feliz, foi dada a partida em ações destinadas a enfrentar o grave problema da carência nutricional entre parte da população. Mazela que deriva da desigualdade de oportunidades e da vergonhosa concentração de renda de países como o Brasil, a desnutrição é uma das principais causas de problemas de saúde comuns a pessoas das camadas mais pobres, incluídos aqueles que acabam por engrossar o elevado índice de mortalidade infantil. Como é também sabido, a carência alimentar é fonte de mau desempenho escolar e nos desafios da vida, contribuindo para fechar o círculo vicioso a que estão condenados milhares de brasileiros.

A Prefeitura se mantém inconformada diante dessa perversidade da má distribuição de renda do país. O Município reconhece, porém, que sonho ainda muito maior é o daqueles cuja estrutura econômico-social de nosso país priva do direito à boa nutrição - requisito fundamental para a boa saúde, o aprendizado escolar, a dignidade, a felicidade e a cidadania.

Na verdade, a questão da fome sempre causou grande humilhação ao povo brasileiro e à América Latina. É inaceitável que a humanidade, em pleno século XXI, depois de passar por profundas transformações que aproximaram os homens à ciência, inclusive do universo, conviva com a fome, fruto da exclusão, injustiça, da falta de oportunidade e, principalmente, da falta de uma política que seja capaz de olhar, principalmente, pelos setores mais atrasados da sociedade. O governo municipal sabe que a fome dos mais pobres não é só de alimentos, mas também de ações fraternas e de demonstrações de respeito humano por parte do Poder Público.

Fica fácil para o governante local atribuir toda a culpa desse abandono à política econômica atrelada aos grandes interesses do capital. Porém, cabe aos administradores municipais - que, de fato, são os responsáveis pelos locais onde se passam a vida das pessoas, para sair dessa condição de espera de novos modelos econômicos e criar políticas públicas intersetoriais que envolvam saúde, educação, emprego e a alimentação sempre com a proposta de colocá-los a serviço de todos, tentando dessa mudar essa realidade.

Ao invés da opção fácil pelo assistencialismo desmobilizador com que políticos a serviço das elites sempre buscaram perpetuar o clientelismo e o atraso, optamos por uma verdadeira parceria com as famílias beneficiadas pelo programa. Elas entram com R\$ 3 e a Prefeitura paga o restante por uma cesta semanal com 10 quilos de alimentos frescos e meia dúzia de ovos.

Sabemos dos inúmeros obstáculos a superar para promovermos as profundas mudanças que o país necessita para garantir saúde, educação, trabalho, salário digno, moradia e lazer a todos os brasileiros. Mas estamos empenhados, na Prefeitura, em fazer a nossa parte em favor da justiça social.

O Cesta Cheia se espelha em exemplos - ainda tão atuais - como o dado por nosso saudoso Herbert de Souza, o Betinho. Nenhuma pessoa de bem pode se dar por descansada, ele dizia, enquanto nossos irmãos e irmãs tiverem dificuldades para satisfazer o direito sagrado à comida. Não podemos nos esquecer de que o alimento é a condição elementar para a existência da vida e a prova de que é possível diminuir os indicadores sociais relacionados à exclusão social com ações simples e que demandam o provimento relativamente baixo de recursos.

Nome da prática: Programa Cesta Cheia, Família Feliz

Objetivo

Erradicar a extrema pobreza e a fome; reduzir a mortalidade infantil; melhorar a saúde maternal e de toda população carente, ampliando as políticas de inclusão social e de atendimento às famílias.

O programa Cesta Cheia, Família Feliz é o mais importante programa social da Prefeitura. Desde maio de 2001, o programa garante alimentos saudáveis, nutritivos e mais baratos a 6.360 famílias de baixa renda de 31 bairros, totalizando 97 comunidades. Com o Cesta Cheia, a Prefeitura coloca em prática uma ação integrada e multidisciplinar que garante saúde, assistência social e cidadania às famílias beneficiadas.

Cada família cadastrada leva para a mesa 10 quilos de legumes, frutas e verduras e mais meia-dúzia de ovos todas as semanas. A Prefeitura custeia dois terços das despesas com a compra dos alimentos em sacolões-volantes que percorrem as comunidades. A família paga pela cesta apenas R\$ 3,00, valor bem abaixo dos gastos que teria em qualquer feira-livre pela compra da mesma quantidade de produtos.

Metodologia

A etapa inicial do Cesta Cheia começa no Posto de Saúde da Família do bairro, que traça o perfil nutricional da comunidade. As famílias cadastradas no posto são avaliadas por um laudo social da Secretaria "A", indicando número de filhos, renda e condições de moradia. Os laudos também são analisados por agentes de saúde e agentes comunitários. Ao respeitar os critérios sociais e de risco para a saúde, o programa mostra a seriedade com que elabora seu cadastro. A Secretaria de Agricultura se responsabiliza pela parte prática do programa, negociando os alimentos com o operador do sacolão-volante da Prefeitura, com o custo abaixo do praticado pelo sistema tradicional. À Secretaria de Educação também é reservado papel vital: a colaboração das professoras para orientar os alunos sobre as virtudes da boa alimentação, da higiene e do aproveitamento dos produtos.

Descrição da prática

Pesquisa da FGV auxilia no enfrentamento da miséria

Em 2001, o governo municipal se deparou com um quadro que era consequência direta das desigualdades sociais encontradas no país: estudo da Fundação Getúlio Vargas - Mapa da Fome I (2001)- identificava a cidade como o sexto município do Estado com maior aumento do número de famílias carentes entre 1996/1999: mais de 10 mil famílias vivendo abaixo da linha de pobreza. Com base nestas informações o governo municipal desenvolveu o Programa Cesta Cheia, Família Feliz. Em franca expansão, o programa já atende a uma população que corresponde a 70% da parcela de habitantes que, de acordo com o último estudo da FGV (Mapa da Fome II-2004), cerca de 12,38% da população da cidade se encontram abaixo da linha da pobreza.

Aplicação de recursos do orçamento no Cesta Cheia

1. Total de recursos utilizados em 2006: R\$ 1.606.826,49
2. Pessoas foram diretamente atendidas por esta prática em 2006: 33.100
3. Recursos previstos para a prática em 2007: R\$ 3.687.702,16
4. Pessoas atendidas pela prática em 2007: 39.100

Inclusão das Famílias

As famílias inseridas no programa são selecionadas a partir do cadastramento realizado pelos Postos de Saúde da Família, por meio de agentes comunitários de saúde e pelos Cras (Centro de Referência de Assistência Social) por meio da equipe de serviço social da Secretaria "A".

Os indicadores para participar do programa

- Avaliação por grupo familiar
 - ◆ Número de crianças; pais e mães desempregados; renda familiar per capita de até R\$ 120,00 (o mesmo critério utilizado pelo Programa Bolsa Família) e situação habitacional; não comprar a cesta por quatro semanas consecutivas, não comparecimento da família ao PSF para acompanhamento médico

- ◆ O benefício é revisado a cada seis meses a fim de reavaliar se a família permanece dentro dos critérios de atendimento. Caso não esteja, e após avaliação do serviço social, a família é substituída.

- **Motivos de Desligamento**

- ◆ Mudança de endereço para área não coberta pelo Programa Saúde da Família (PSF), óbito do titular, recuperação da situação financeira, comercialização do benefício, não comprar a cesta por quatro semanas consecutivas, não comparecimento da família ao PSF para acompanhamento médico

Composição das Cestas

As cestas contêm 10 quilos de produtos com legumes, verduras, frutas e meia dúzia de ovos, que são entregues semanalmente nas comunidades com dia e hora marcada. A fiscalização é permanente para que os produtos sempre estejam com excelente qualidade. As famílias assistidas pagam de R\$ 3,00 por cesta. O restante, cerca de R\$ 7,37 é subsidiado pelo Governo Municipal, o custo total da cesta é de R\$ 10,37.

Ajudando a pescar: Garrafas PET e latinhas podem ser trocadas pela cesta de alimentos

Programa Cesta Cheia e o "PET" Recicla juntos em favor do meio ambiente. A Prefeitura lançou em março de 2006 no num bairro da cidade, a integração do projeto "PET" Recicla com o Cesta Cheia, Família Feliz. O morador cadastrado que juntar cerca de 130 garrafas pet de dois litros ou 75 latas de alumínio poderá trocar o material pela cesta com 10 quilos de alimentos, sem ter que pagar os R\$ 3,00 semanais. Desde maio de 2007, o programa foi levado para a diversas comunidades.

Integração do Cesta Cheia com outras práticas

O Cesta Cheia envolve as secretarias de Saúde; Educação; Esporte e Lazer; e a secretaria "A" por meio dos Centros de Referência de Assistência Social. Este trabalho promove ações sócio-educativas, conscientização familiar, responsabilidades das famílias na participação de todos os programas de inclusão social envolvendo homens, mulheres, crianças, adolescentes, idosos e deficientes sempre dentro da perspectiva de atendimento integral à família e de integração social.

60% das crianças nunca tinham consumido tomate antes do Cesta Cheia

Uma pesquisa, realizada por uma faculdade da cidade confirmou que o Programa Cesta Cheia, Família Feliz se revelou um importante mecanismo de combate à fome e à desnutrição no município. A pesquisa da faculdade foi feita com 131 famílias de comunidade da cidade), a segunda a ser beneficiada pelo Cesta Cheia.

Com 126 páginas, o estudo conduzido por professores, bolsistas e alunos do curso de Nutrição analisou a composição dos alimentos do programa e seus efeitos para a população beneficiada. O trabalho mediu peso e altura de adultos, jovens e crianças da comunidade e constatou que, apesar de haver casos de desnutrição, a iniciativa ataca uma "expressiva parte dos problemas encontrados" e é de grande relevância social.

O estudo da Faculdade revelou que o Cesta Cheia ajudou a melhorar os hábitos alimentares das famílias da comunidade. Diferentemente das cestas tradicionais, que não incluem frutas ou legumes, o programa da Prefeitura subsidia a distribuição de tomate, repolho (ou abobrinha, dependendo da safra), batata, beterraba (ou batata doce), cenoura, chuchu (ou jiló), banana, tangerina e ovos, uma composição que assegura vitaminas, proteínas e minerais.

De acordo com o levantamento, 60% das crianças com até cinco anos (faixa etária que constitui um grupo de risco para distúrbios nutricionais) nunca ou quase nunca consumiam tomate ou cenoura até a chegada do Cesta Cheia na comunidade. Chuchu, abóbora e até banana eram artigos raros ou inexistentes na alimentação de mais da metade desse público. Já entre os adultos, as refeições nunca ou quase nunca incluíam repolho (46,67% dos entrevistados), abóbora (43,33%), cenoura (36,67%) ou mesmo ovo

(26,67%). Esta parte da pesquisa foi feita por amostragem, com um grupo de 60 adultos e crianças da São João Batista.

"Observa-se que tanto para a população adulta quanto para a infantil os alimentos do Programa Cesta Cheia vieram a preencher uma importante lacuna na disponibilidade de alimentos e nutrientes estratégicos para essas famílias", relata a professora Maria Letícia Galluzzi Marques, responsável pela análise dos resultados da pesquisa.

Cesta Cheia garante 53% das necessidades diárias de vitamina A

Minucioso, o estudo da Fase também analisou a relação de calorias e nutrientes dos alimentos distribuídos pelo Cesta Cheia. E constatou que a combinação de alimentos garante 389,69 calorias a mais para os adultos, o que representa 20,78% das necessidades diárias de homens e mulheres. Já para as crianças, o índice de calorias presente na cesta fica em 9,28%.

As taxas de proteína, importante para o crescimento e sistema imunológico, também melhoraram na dieta alimentar da comunidade, com acréscimo diário de 6,99 gramas para adultos e 3,01 gramas para crianças. Porém, o ganho de maior relevância apontado na pesquisa foi o de vitamina A.

Na cesta da Prefeitura, os legumes, ovos e frutas de coloração laranja proporcionam 53% do que o público infantil deve consumir diariamente da vitamina - também essencial para o sistema imunológico e desenvolvimento. A carência de vitamina A na alimentação do brasileiro é considerada um problema de saúde pública. A suplementação de vitamina A a pré-escolares diminui a mortalidade por todas as causas na ordem de 23% a 34%, bem como reduz doenças infecciosas, acrescenta o estudo.

A pesquisa destaca ainda pontos positivos do consumo de lipídios, glicídios, minerais e demais vitaminas, como também faz recomendações para potencializar os efeitos do programa de combate à fome no município.

Alimentos do Cesta Cheia ajudam a reduzir o índice de mortalidade infantil

Os alimentos das cestas que chegam às famílias obedecem às recomendações de nutricionistas e constituem um importante complemento para uma dieta saudável. A adoção do programa, pelo qual 246 toneladas de alimentos são distribuídas por mês aos beneficiados, já contribui para o avanço de indicadores sociais do município. A taxa de mortalidade infantil está em queda há três anos e, hoje, situa-se entre as menores do país (14,55 óbitos para cada grupo de mil nascidos vivos).

Cesta Cheia atua com equipe multidisciplinar

O Cesta Cheia é vinculado diretamente à Secretaria "A", mas envolve a articulação das secretarias de Saúde, de Educação e Esportes e de Agricultura. Trata-se de uma ação de enfrentamento à fome totalmente integrada ao Programa de Saúde da Família (PSF), outra importante iniciativa de governo que leva assistência médica preventiva a mais de 100 mil pessoas.

Por meio do Programa Praticando Cidadania, as famílias também participam das ações periódicas de resgate da cidadania nas comunidades: retiram documentos gratuitamente, têm acesso à cultura e educação por meio de bibliotecas volantes, além informações úteis sobre meio ambiente, higiene, prevenção e promoção da saúde.

Público atendido pelo programa (dados de abril de 2007)

Crianças até 14 anos: **18.650**

Jovens 15 a 24 anos: **5.620**

Adultos 25 a 60 anos: **7.850**

Adultos maiores de 60 anos: **980**

Pessoas Brancas: **13.750**

Pessoas Negras e Pardas: **19.350**

Zona Urbana: **27.910**

Zona Rural: **5.190**

TOTAL DE PESSOAS: 33.100 (6.360 famílias)

Ações de nutrição e saúde unem o Cesta Cheia

A cidade investe há sete anos na criação de mais postos de Saúde da Família em regiões antes desassistidas e ultrapassa grandes capitais do país na promoção da saúde. Criado na década de 90, no Programa Saúde da Família o morador recebe a atenção e os cuidados com a saúde no PSF mais próximo de sua casa e ainda faz parte do programa de visitas domiciliares da equipe médica. Ao trabalhar com prevenção e atividades sócio-educativas, o sistema evita internações desnecessárias, desobstruindo as unidades de urgência e emergência. No município, o PSF ainda cumpre mais um importante papel: o de dar suporte ao programa Cesta Cheia, Família Feliz.

Cadastro Geral

A Prefeitura prepara um cadastro geral para mapear com maior precisão os grupos sociais que estão dentro do público-alvo dos programas desenvolvidos pelo governo municipal e federal, com finalidade de evitar a duplicidade de inscrições e ampliar a inserção das famílias em um número maior de programas que ajudem na transformação da realidade do grupo assistido.

Evolução do Programa

Até abril de 2007 cerca de 12.300 (doze mil e trezentas) famílias foram atendidas pelo Cesta Cheia, isso representa mais de 49 mil pessoas assistidas. Neste período, foram fornecidas 875.627 cestas, equivalente a 8.756.270 quilos de alimentos, além de 437.813 dúzias de ovos.

Programas de Garantia de Renda Mínima – Município

PROGRAMA	Público-alvo
Cesta Cheia	Famílias no Prog. Saúde da Família
Aluguel Social	Famílias que vivem em áreas de risco
Auxílio Emergência	Famílias que vivem em áreas de risco
BPC – Benefício de Prestação Continuada	Idosos e Deficientes
Crédito Cidadão	Empreendedores e Profissionais autônomos
Cursos de Capacitação	Pessoas Desempregadas e de Baixa Renda
Outros – Subvenções sociais	Crianças, adolescentes, Deficientes e idosos

Depoimentos das famílias assistidas pelo programa

1. Gisele da Silva Martins, 1 filho, desempregada.

"Essa cesta ajuda muito a alimentação aqui de casa. Na feira eu não consigo comprar a quantidade de frutas, legumes e ovos com o valor que eu pago pela cesta. Esse programa é campeão!"

2. Alexandra da Silva Pinheiro – 2 filhos – desempregada, "A gente desempregada e com os filhos para criar é muito difícil. O valor da cesta é barato, tem bastante variedade de alimentos. Eu já estou inscrita desde que chegou aqui na comunidade. Esse programa me ajuda muito porque completa a alimentação das minhas crianças".

3. Luciane Gonçalves – trabalha com confecção de velas e sabonete. Tem uma filha..

"Preciso muito dessa cesta. Ela ajuda em tudo na minha casa. Ajuda a fazer sopa, purê de batata. Com os R\$ 3 reais que eu pago, compro muita coisa. Gosto muito de tudo que a cesta oferece. Vale a pena participar do programa, não sei como seria sem a cesta".

4. Antonia Fernandes da Cruz – 4 filhos – Dona-de-casa.

"Antes de a cesta chegar eu não conseguia alimentar os meus filhos tão bem. Meu marido ganha um pouquinho mais de R\$ 300 reais. Frutas e certos legumes eu só comprava de vez em quando. Agora com a cesta, eu alimento melhor os meus filhos e pago um preço pequeno pelo o que eu compro. Adoro essa cesta, ela me ajuda muito".

5. Maria Alice de carvalho, 21 anos, dona-de-casa.

"Essa cesta é uma benção. Se eu não participasse do programa meus filhos nunca teriam comido uma fruta. É uma grande alegria para minha família. Se não tivesse essa cesta iríamos passar fome".

6. Anália Maria Pires, faz biscate. Tem 2 filhos, um de 2 e outro com 4 anos.,. Marido desempregado, tem 41 anos. Renda: R\$ 65 do bolsa alimentação. Há 2 anos ela recebe a cesta.

"Ajuda muito. Não temos dinheiro para fazer feira. O meu filho mais velho é baixo peso. É triste para uma mãe ver um filho pedir as coisas e não ter condições de dar. Antes da cesta pegava sobra na feira. Meu maior sonho é poder construir uma casa melhor. Também sou deficiente. Tenho um filho de 4 anos com peso de criança de 1 ano. Depois da cesta ele começou a recuperar peso. Come frutas, legumes e verduras".

7. Amélia Soares Germana é dona de casa e tem 57 anos. Recebe um salário e meio. Usou a cesta por seis meses.

"Na época o marido ainda não estava aposentado. Vivíamos de biscate e ainda tínhamos que pagar aluguel. Com a cesta deixei de comprar muitas coisas. Quando o

meu marido se aposentou achei melhor ceder a cesta para outra família que precisasse. Eu dou muito valor para essa cesta. Ela é um complemento alimentar muito bom. Foi uma iniciativa muito importante deste governo que ajuda a muitas famílias, Quem tem uma cesta dessa, com certeza, tem uma família feliz. É o resultado de uma alimentação mais saudável para toda família”.

8. Verônica da Silva, 30 anos dona de casa. Tem três filhos de 4, 3 anos e um de 3 meses. Há três anos ela pega cesta. Renda chega a R\$200.

“Essa cesta complementa bastante. Antes não tinha fruta. Agora tudo de saudável nós temos para dar. Não tinha condição de sair para fazer feira”.

9. Janaína da Silva, 23 anos, casada 3 filhos. (6 e 4 anos, 11 meses). Recebe R\$ 80 do Bolsa Família.

“Eu queria muito fazer parte do programa porque é importante para garantir uma alimentação saudável para os meus filhos. Tenho filhos baixo peso. Com a cesta eles recuperaram”.

10. Elisa Raibolt, 78 anos, aposentada. Ela tem 3 netos.

“ Faço milagre com o que recebo. Há 5 anos não preciso mais ir para a feira. Ajuda muito. Às vezes não tenho o que comer em casa”.